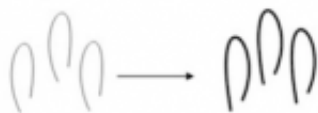


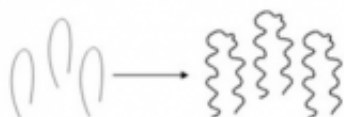
Essa classificação baseia-se nos capilares intrapapilares da mucosa sob a luz do Narrow Band Imaging (NBI) e sua avaliação pode prever a presença de neoplasia.

Fatores utilizados para avaliar a variação dos IPCLs

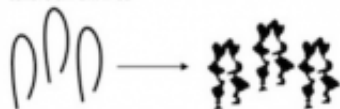
Dilatação



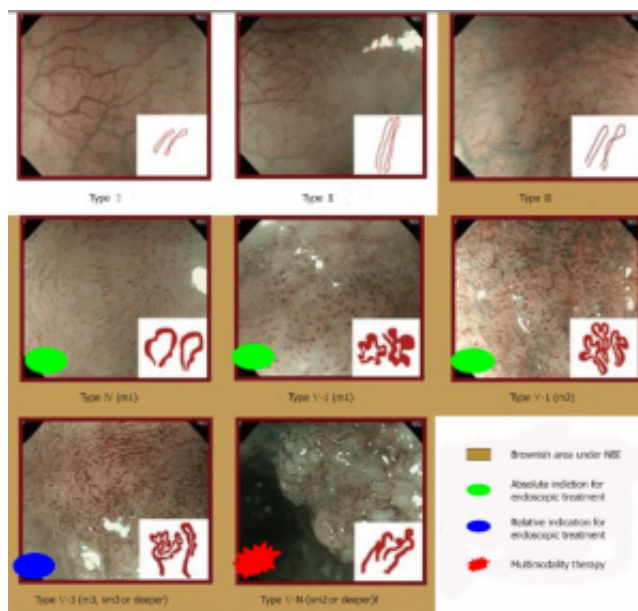
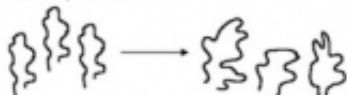
Tortuosidade



Alteração de calibre em um IPCL



Formas variadas em múltiplos IPCLs



Padrões da rede microvascular dos IPCLs

Tipo I : É o padrão normal de IPCL. Mucosa com este tipo é corada pelo lugol, que indica mucosa escamosa normal;

Tipo II: É a dilatação mínima e alongamento do IPCL. Aparece como área fracamente corada pelo lugol, correspondendo à esofagite;

Tipo III: É a tortuosidade mínima do IPCL. Aparece como área iodo-negativa;

Tipo IV: Três das quatro alterações do IPCL estão presentes. A mucosa não se cora com iodo;

Tipo V: Todas as quatro alterações estão presentes.

Tipo V1

Morfologia: forma área bem delimitada. Vasos dilatados, calibrosos e tortuosos;
Interpretação: carcinoma intramucoso m1.

Tipo V2

Morfologia: IPCL mais alongado que em comparação ao V1;
Interpretação: carcinoma intramucoso m1.

Tipo V3

Morfologia: IPCLs parcialmente destruídos, neovascularização na superfície do tumor;
Interpretação: carcinoma intramucoso m3 e submucoso SM1.

Tipo Vn

Morfologia: IPCLs parcialmente destruídos, neovascularização acentuada na superfície do tumor;
Interpretação: carcinoma submucoso SM2.

Essa classificação, entretanto, devido à multiplicidade de critérios envolvidos, foi considerada confusa pela grande maioria dos endoscopistas japoneses, limitando sua aplicação em larga escala. Por este motivo, a Japan Esophageal Society (JES) desenvolveu uma classificação simplificada para a magnificação endoscópica no diagnóstico do CEC esofágico superficial. Para ver detalhes dessa nova



**ENDOSCOPIA
TERAPÊUTICA**

classificação [clique aqui](#).